

- **Saab expande parceria com Akaer***
- **Primeira seção do submarino Tonelero é entregue pela NUCLEP***
- **Dólar tem leves variações ante real, de olho no exterior***

Saab expande parceria com Akaer*

A Saab, empresa de defesa e segurança, adquiriu mais 10% das ações da Akaer, uma das maiores empresas brasileiras no desenvolvimento de projetos aeronáuticos, atingindo 25% de participação. Juntamente com a expansão da parceria Saab-Akaer, a Akaer adquire os ativos da Divisão de Espaço e Defesa (E&D) da empresa brasileira de optrônicos Opto Eletrônica S.A.

A Saab e a Akaer são parceiras desde 2008, quando a empresa brasileira foi contratada pela Saab para desenvolver peças para a fuselagem do caça Gripen NG – mesmo antes que a Saab fosse selecionada para as negociações para reequipar a Força Aérea Brasileira. O investimento da Saab na Akaer começou em maio de 2012, quando a Saab fez um empréstimo conversível em ações, com uma contribuição de recursos equivalente a 15% da Akaer. A participação da Saab na empresa foi ampliada para 25%,

e a Akaer permanece independente, além de controlada e administrada pelo fundador e gestor brasileiro. Desde 2012, a Saab faz parte do Conselho Consultivo da Akaer.

“Nossa parceria com a Akaer é de longo prazo e, por meio do intercâmbio de conhecimento, queremos ampliar nossa cooperação. A parceria traz benefícios mútuos e nos permite dar mais um passo no programa de transferência de tecnologia e no desenvolvimento da indústria de defesa brasileira. Viemos ao Brasil para ficar e isso também significa apoiar nossos parceiros”, diz Ulf Nilsson, chefe da área de negócios de Aeronáutica na Saab.

A partir do investimento da Saab na empresa, a Akaer adquiriu ativos da Divisão de Espaço e Defesa (E&D) da Opto Eletrônica S.A, que passa a se chamar OPTO Space & Defense. Com mais de 30 anos, a empresa brasileira de optoeletrônicos obteve o status de Empresa Estratégica de Defesa (EED), em 2013.

O objetivo da Akaer é garantir que as tecnologias optoeletrônicas desenvolvidas pela OPTO ao longo de décadas sejam mantidas sob o domínio de uma Empresa Estratégica de Defesa (EED), para que possam ser utilizadas nos programas nacionais de espaço e defesa nos próximos anos.

Para garantir a continuidade destas capacidades, a OPTO Space & Defense, que estava em recuperação judicial, manterá todos os seus funcionários e operações no mesmo local, na cidade de São Carlos (SP), polo de optoeletrônica no Brasil. Além disso, a Akaer ampliará o acesso desta divisão a mercados internacionais e desenvolverá produtos de aplicação dual, para que a mesma se mantenha sustentável financeiramente e para que possa expandir suas tecnologias.

“O investimento faz parte da nossa estratégia de crescimento e diversificação, e está alinhado com os interesses de defesa nacionais”, disse Cesar Augusto T. Andrade e Silva, presidente e CEO da Akaer.

“Fico muito contente com a demonstração de coragem e visão da Akaer, que soube enxergar o valor das tecnologias e capacidades desenvolvidas pela OPTO. Nossa equipe está ansiosa para dar início a esta nova fase junto à Akaer e à Saab”, disse Mario Stefani, sócio e fundador da OPTO.

Fonte: Poder Aérea

Data da publicação: 23 de janeiro

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/01/23/saab-expande-parceria-com-akaer/>

Primeira seção do submarino Tonelero é entregue pela NUCLEP*

A Nuclebras Equipamentos Pesados S/A (NUCLEP), empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), entregou a primeira seção do submarino SBR-3, parte do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB). O segmento pertence ao futuro submarino Tonelero, que está sendo construído pela Itaguaí Construções Navais (ICN).

“A entrega constitui mais um importante marco contratual atingido no programa, reforçando a capacidade da NUCLEP em atender com excelência as demandas estratégicas do país”, diz trecho de comunicado emitido pela companhia pública.

O contrato entre a NUCLEP e ICN prevê o fornecimento de seções de cascos resistentes para quatro submarinos convencionais, sendo que as partes correspondentes ao SBR-1 (Riachuelo) e o SBR-2 (Humaitá) já foram entregues nos anos de 2015 e 2016, respectivamente. A conclusão da fabricação das partes do SBR-3, num total de cinco,

está prevista para este ano. O casco resistente do SBR-4 (Angostura) deve ser entregue em 2018.

PROSUB

Iniciado em 2008, o PROSUB é uma parceria firmada entre Brasil e França que prevê, entre outros pontos, a transferência de tecnologia necessária para a construção de quatro submarinos convencionais diesel-elétricos, e também do futuro submarino brasileiro de propulsão nuclear

Fonte: Tecnodefesa

Data da publicação: 23 de janeiro

Link: <http://tecnodefesa.com.br/primeira-secao-do-submarino-tonelero-e-entregue-pela-nuclep/>

Dólar tem leves variações ante real, de olho no exterior*

SÃO PAULO (Reuters) - O dólar exibia leves oscilações nesta terça-feira, após recuar nos três pregões passados, e de olho no comportamento da moeda norte-americana no exterior.

Às 10:14, o dólar recuava 0,18 por cento, a 3,1632 reais na venda, depois de acumular perda de 1,56 por cento em três sessões.

Na mínima do dia, a moeda norte-americana marcou 3,1622 reais e, na máxima, 3,1759 reais. O dólar futuro subia 0,05 por cento.

"O mercado está indefinido. Chegou num patamar em que aguarda novidades que justifiquem tomar uma posição", argumentou o operador da corretora Spinelli, José Carlos Amado.

No exterior, o dólar tinha leve alta ante uma cesta de moedas, mas seguia perto dos seus níveis mais baixos desde dezembro, pressionado pelas preocupações que o presidente de Estados Unidos, Donald Trump, está focando mais no protecionismo e menos nas políticas econômicas para incentivar o crescimento.

O dólar, por outro lado, exibia queda ante algumas divisas de países emergentes, como os pesos mexicano e chileno.

Internamente, o patamar de 3,15 reais acabou se tornando um suporte informal do mercado. Na véspera, o dólar chegou a ser negociado neste nível, mas acabou atraindo compras e fechou o dia longe das mínimas.

A continuidade dos leilões de swap cambial tradicional --equivalente à venda futura de dólares-- pelo Banco Central embutia viés de baixa ao dólar.

"A atuação do Banco Central nos últimos dias deu liquidez para o mercado e contribuiu para o viés de baixa", avaliou o gerente de câmbio da corretora Treviso, Reginaldo Galhardo.

O BC realiza nesta sessão leilão de até 15 mil swaps tradicionais para rolar os contratos que vencem em fevereiro.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 24 de janeiro

Link: <http://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKBN1581HQ>

* Não mencionado o autor no texto.